

Hermann Ludwig. Um músico no teatro

Hermann Ludwig. A musician in the theater

Silvia Glocer

Doutora em História e Teoria das Artes pela Universidade de Buenos Aires. Professora na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires. Coordena a área de pesquisa sobre música e judaísmo no Instituto de Investigación Artes do Espectáculo dessa Faculdade. Publicou diversos livros, entre eles *Melodías del destierro: músicos judíos exiliados en Argentina durante el nazismo (1933-1945)* (2016), *Música en La Prensa, Partituras de compositores argentinos publicadas en el periódico entre 1937 y 1938* (2017), *Paul Walter Jacob y las músicas prohibidas por el nazismo* (2015).

Introdução

Hermann Ludwig Schlesinger foi um músico profissional, dono de uma carreira artística interessante e frutífera. Ele ocupou vários papéis no mundo da música: diretor de orquestra, pianista, professor e compositor, mas acima de tudo, intimamente ligado ao mundo teatral. Exilado na Argentina por causa do nazismo, sentiu-se em casa nos palcos de Buenos Aires, onde continuou ligado – como na Europa – à ópera, à opereta, à música de câmara e à sinfonia, e ao universo do teatro falado em alemão ou em iídiche, onde a música tinha intervenção. Como tantos outros artistas da época, sua biografia aparece em alguns dicionários de forma breve e incompleta.¹ Para fazer este trabalho foi necessário o uso de fontes documentais

¹ Embora eu tenha incluído a Hermann Ludwig no meu livro *Melodías del destierro* (2016), neste artigo eu procurei expandir e detalhar sua vida e carreira artística. Algumas linhas sobre Hermann aparecem em: Schiuma, O. (1956). *Cien años de música argentina. Precursores-Fundadores-Contemporáneos-Directores-Concertistas-Escritores*. Bs. As.,

distribuídas nas prateleiras de vários arquivos de jornais e arquivos públicos e privados, onde encontrei programas de concertos, crônicas e críticas de jornais e revistas, documentos pessoais, tais como vistos de viagem, etc. Estas fontes foram consultadas na Biblioteca Nacional da Argentina, biblioteca de ARGENTORES, arquivos do Teatro IFT, Fundação IWO, arquivo Guillermo Graetzer do Instituto de pesquisa musicológica Carlos Vega da UCA, arquivo privado de Haydée Seibert, registros do Centro de Estudos Migratórios da América Latina (CEMLA) e do Arquivo Geral da Nação. Tive uma grande colaboração de documentação, partituras e gravações de Mônica Wachsmann, Susana Wachsmann e Gabriela Salomón. Com todo esse material, cruzando, expandindo e corrigindo alguns dados, posso agora contar parte da história desse grande músico.

Os anos alemães

No dia 31 de janeiro de 1896 nasceu Hermann Ludwig Schlesinger, na cidade de Berlim, Alemanha. Schlesinger era filho de Paul e Julie Eugenie Sara Lowenbach e tinha três irmãos mais velhos, todos berlinenses: Walter Georg, nascido em 29 de abril de 1884, Gertrud, nascida em 12 de julho de 1885, e Ernst Ludwig, nascido em 20 de setembro de 1890.² Provavelmente Hermann e seus irmãos foram primos do condutor de orquestra Bruno Walter, de sobrenome Schlesinger (1876-1962).³

Asociación Cristiana de Jóvenes, p. 300; Beiris Vainstoc y Manuel Feldman (Comp.), *Guía Anual Israelita*, Sección III, “Quién es quién, biografías contemporáneas”. Bs. As., 1946; Mueller, H. y Mueller, E. H. (ed.) (1954). *Kürschners Deutscher Musiker-Kalender 1954*. Berlin, Walter de Gruyter & Co., Col. 2, p. 766; Hoffman, K. (2002). *Kürschners Deutscher Musik-Kalender 2002*. Munich, K. G. Saur, p.791; Stompor, S. (1994). *Künstler im Exil in Oper, Konzert, Operette, Tanztheater, Schauspiel, Kabarett, Rundfunk, Film, Musik- und Theaterwissenschaft sowie Ausbildung in 62 Ländern*. Frankfurt am Main, Lang; Trapp, F., Mittenzwei, W., Rischbieter, H. y Schneider, H. (ed.) (1999) *Handbuch des deutschsprachigen Exiltheaters 1933-1945. Vol. 1: Verfolgung und Exil deutschsprachiger Theaterkünstler, Vol. 2: Biographisches Lexikon der Theaterkünstler*. Munich, Saur; Ulrich, P. (Ed.) (1985). *Theater, Tanz und Musik im Deutschen Bühnenjahrbuch. Ein Fundstellennachweis mit biographischen Eintragungen, Abbildungen und Aufsätzen aus dem Bereich Theater, Tanz und Musik, die von 1836 bis 1984 im Deutschen Bühnenjahrbuch, seinen Vorgängern oder einigen anderen deutschen Theaterjahrbüchern erschienen sind*. Berlin, Spitz.

² Paul Schlesinger (Berlín, 8-VII-1857; 24-IX-1930), filho de Hermann Schlesinger e Johanne Levin. Disponível em: <https://www.myheritage.es/family-1_1515448_224678941_224678941/schlesinger-paul-schlesinger-julie-eugenie-schlesinger-born-lowenbach>. Acesso em: 20 nov. 2017. Sua esposa Eugenie (Paderborn, Westphalia, Alemanha, 23-III-1861) era filha de Levi Löwenbach e de Ottilie Steinthal. Disponível em: <<https://www.holocaust.cz/en/database-of-digitised-documents/document/96274-schlesinger-eugenie-julie-death-certificate-ghetto-terezin/>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

³ Na família circulava essa informação, que também apareceu publicada G.B., “Hermann Ludwig wird achtzig Jahre”, *Semanario Israelita*, 29 de janeiro de 1976, s/p.

Hermann, que herdou seu primeiro nome de seu avô paterno, estudou no Friedrichs-Gymnasium em Berlim. Em 1918 ele entrou para o Stern'sches Konservatorium (Stern Conservatório), em Berlim, onde ficou até 1923 e estudou piano com Carl Walther Meissner, regência com Robert Felix Mendelssohn e teoria musical com Georg Schünemann.⁴ Desde 1920 dirigiu o Blüthner-Orchester Berlin, uma orquestra fundada em 1907 e patrocinada pela empresa de piano desse nome.⁵ Em 1921 foi criada em Berlim a Orquestra Sinfônica dos estúdios de cinema da UFA e Hermann assumiu o cargo de diretor.⁶ Paralelamente aos seus estudos, entre 1921 e 1923, lecionou piano na Stern'sches Konservatorium.

Klaus Pringsheim, diretor musical do Deutsches Theater, a companhia de Max Reinhardt, em Berlim, o convocou para liderar a orquestra nas *Kammerspiele* (representações de câmara).⁷ Foi assim que, durante três anos, desde 1923, Hermann liderou a orquestra no Deutsches Schauspielhaus Grosses, uma sala de teatro moderno desenhado por Hans Poelzig para Reinhardt.⁸

Em 1925 Hermann mudou-se para Munique, e naquela cidade foi regente de várias orquestras, incluindo a Münchner Nationaltheater⁹ e o Volkstheater München (1925-1928).¹⁰

Retorna para Berlim, e entre 1928 e 1930 dirigiu a orquestra do Ufa-Palast am Zoo, um dos principais estúdios de cinema pertencentes a Universum Film AG, UFA, onde grandes estreias de cinema foram realizadas na Alemanha.¹¹ Ligado ao mundo da cinematografia, compôs e dirigiu a orquestra para o documentário *Emden III fährt um die Welt. Ein "Seetörn" in einem Vorspiel und sieben Etappen*, dirigido por Ernst Angel, e produzido por Eiko Film AG, Berlim. Em 1929 compôs a música para o filme *Andreas Hofer*, dirigido por Hanns Prechtl.

⁴ Dados em Mueller, *op. cit.*

⁵ Dado em *Ibid.* Desde maio de 1925 essa orquestra se misturou com a Berliner Symphonischen Orchesters.

⁶ Dado em *Ibid.*

⁷ Dados em: Vainstoc y Feldman, 1946. Klaus Pringsheim (Munich, 1883; Tokio, 1972). Compositor, regente, professor. Irmão gêmeo de Katharina Pringsheim, esposa do escritor Thomas Mann.

⁸ Dado em Mueller, *op. cit.* Em 1933 os nazistas assumiram o teatro e mudaram seu nome para Theatre des Volkes (Teatro do Povo), e consideraram sua construção como um exemplo de arte degenerada (Entartete Kunst), eles fizeram algumas modificações. Em 1933, Reinhardt se exilou nos Estados Unidos.

⁹ Teatro de ópera, sede de la Bayerische Staatsoper (Ópera Estatal de Baviera).

¹⁰ Dado em Mueller, *op. cit.*

¹¹ Dado em *Ibid.* y em Karl Kost, "Hermann Ludwig, s.A.," *Semanario Israelita*, 15 de septiembre de 1978, p. 7.

Em 1930 retornou a Munique. Lá dirigiu a Orquestra de Câmara da Rádio daquela cidade. Renovou o seu contrato com o Volkstheater em 1931, e trabalhou para estudos Münchner Lichtspielkunst AG (Emelka),¹² regendo a orquestra de música do filme *Peter Voss, der Millionendieb* (1932), dirigido por Ewald André Dupont.¹³

Alguns meses depois da chegada dos nazistas ao poder, o que ocorreu no início de 1933, as atividades musicais e teatrais foram colocadas sob o controle de Joseph Goebbels, Ministro de propaganda e figura central do regime. O dia 15 de novembro daquele ano, o *Reichskulturkammer* (Câmara de Cultura do Reich) foi criado com objetivos claros para consolidar, purificar e fortalecer a vida cultural da Alemanha. Dividido em áreas (música, teatro, cinema, prensa, literatura, artes visuais e rádio, todas controladas por Goebbels), os artistas alemães deveriam pertencer a uma delas. Sua seção musical, o *Reichsmusikkammer* (Música de Câmara do Reich), foi presidida por Richard Strauss acompanhado por Wilhelm Furtwängler como vice-presidente, para alcançar os objetivos de uma “limpeza” do mundo musical, que consistia em eliminar os judeus, estrangeiros e membros da esquerda política do campo da música, certificando-se de que suas composições não se espalhariam. Todos os músicos, judeus e não judeus, que antes de 1933 integraram alguma associação profissional de músicos, tornaram-se membros desta câmara. A partir de 1934 o *Reichsmusikkammer* começou a perguntar aos músicos sobre seus ancestrais.

Desde setembro de 1935 entraram em vigor na Alemanha as leis raciais de Nuremberg, incluindo a “Cidadania Lei Reich” e “Lei para a Proteção do Sangue e da honra alemães”. Em questões específicas relacionadas à música e músicos, políticas repressivas foram estabelecidas e a exclusão dos judeus da vida musical foi completada. A partir de 1937 eles foram proibidos de participar de eventos culturais públicos em conjunto com a população ariana para tocar música de Beethoven e Mozart. Em 1938, Hans Brückner e Maria Christa Rock, ligados ao Nacional-socialismo, publicaram um perigoso dicionário de músicos judeus. Hermann Ludwig Schlesinger estava nele.¹⁴

A partir de 1933 Hermann foi proibido de usar seu nome artístico. Em junho

¹² Estúdios cinematográficos fundados em 1919 pelo produtor Peter Ostermayr, como competência da UFA em Berlim.

¹³ Com a chegada dos nazistas ao poder Dupont foi exilado nos Estados Unidos, em 1933.

¹⁴ Brückner, H. y Christa Rock, M. (ed.) (1938). *Judentum und Musik – mit einem ABC jüdischer und nichtarischer Musikbflissener*. Munich, Brückner. Também figura na publicação antisemita: Stengel, T. y Gerigk, H. (1940). *Lexikon der Juden in der Musik. Mit einem Titelverzeichnis jüdischer Werke. Zusammengestellt im Auftrag der Reichsleitung der NSDAP auf Grund behördlicher, parteiamtlich geprüfter Unterlagen*. Berlin, Verlag Bernhard Hahnefeld. Columna 243.

de 1934, ele foi denunciado e preso por um dia. Seus contratos no Volkstheater München e na Rádio terminaram em agosto daquele ano.¹⁵ Ludwig não conseguiu encontrar um emprego estável, por isso só participou em eventos organizados por associações culturais judaicas, não só em Berlim, mas também em Danzig, Stettin, Breslau, Harzburg ou Colônia.¹⁶

A partir de fevereiro de 1936 o regime nazista começou a controlar o *Stern'sches Konservatorium*, e renomeou como *Konservatorium der Reichshauptstadt*. Em seguida, os herdeiros dos fundadores dessa prestigiosa escola de música, que foram forçados a vendê-la, criaram em 15 de abril de 1936 o Jüdische private Musikschule Hollaender.¹⁷ Hermann, que, como vimos, trabalhara como professor de piano no *Stern'sches Konservatorium*, trabalhou como professor nessa nova escola por um breve período.¹⁸

A vida na Alemanha nazista tornou-se insustentável dia após dia. Como muitos outros, Hermann, aos 41 anos, decidiu embarcar no caminho do exílio. Já se foram seu piano, sua família, seus amores, seus professores e colegas, muitos dos quais também haviam saído ou sairiam em breve. Outros atravessariam o caminho sinistro da guerra e do horror.

Buenos Aires

Antes deste inferno, em setembro de 1936, Hermann começou a trabalhar como diretor de orquestra da companhia de balé do dançarino e ator Bruno Arno, e viajou pela Suíça e Holanda. Algumas fontes indicam que em 1937 ele assinou contrato com o balé para atuar como maestro, compositor e arranjador no Teatro Casino de Buenos Aires.¹⁹ Hermann viajou para Marselha, e embarcou no dia 20 de fevereiro de 1937 no navio Campana com os outros membros da empresa Arno. Eles chegaram a Buenos Aires em 11 de março de 1937.²⁰ No entanto, consultando

¹⁵ Dados em: Escritório de Compensação de Berlim, Secretaria de Assuntos Cíveis e Regulamentos. Arquivo número 261.625. Eu agradeço os dados a Nicole Ristow.

¹⁶ Dados em *Ibid.*

¹⁷ Sobre esse tema: Christine Fischer-Defoy: "Wir waren schließlich durch das Schicksal verbunden." Die jüdische Private Musikschule Hollaender in Berlin. En: Aktives Museum, Boletín N°64, Enero 2011, pp. 13-17. Disponível em: http://www.aktives-museum.de/fileadmin/user_upload/Extern/Dokumente/rundbrief_64.pdf

¹⁸ Dado em: <http://docplayer.org/9652363-Liste-der-lehrenden-der-juedisch-en-privaten-musikschule-hollaender-1936-1943.html>

¹⁹ Segundo os dados em: Oficina de Compensación de Berlín... (*Ibidem*)

²⁰ Arquivo Geral da Nação. Arquivo Intermediário do Departamento. Direção Nacional de

folhetos da temporada do Teatro Casino, em performances de Celia Gámez oferecidos a partir de 17 de março, estão contidos os nomes de Bruno Arno e seu balé, mas não é Hermann quem dirige a orquestra e compõe a música, mas Jack Oberman.²¹ Então, ele fez parte apenas como músico da pequena orquestra de jazz que incluiu os shows de Gámez? Ou talvez, o contrato só serviu como uma conduta segura para entrar na Argentina? O certo é que Hermann chegou e ficou para viver para sempre na Argentina.

As redes de relações pessoais que permitiam a um imigrante reinserir-se na nova sociedade fizeram com que Hermann se ligasse profissionalmente como diretor de orquestra ao teatro judeu IFT (Idisher Folks Teater).²² Em 24 de junho de 1938 a obra *Buitre*, do escritor soviético Moyshe Kulbak, foi apresentada no Teatro Lasalle.²³ Hermann conduziu a orquestra. Essa estréia de Ludwig no IFT coincidiu com a do diretor David Licht, que havia chegado poucas semanas antes ao porto de Buenos Aires.²⁴ Hermann Ludwig trabalhou no IFT, juntamente com Licht, num grande número de peças, não só como maestro de orquestra, mas também como compositor: *Pasada a tormenta* (1938), *Na terra de ninguém* (1940), *Bar Kojba* (1941), *A sonata de Beethoven* (1941), *Judith* (1941) e *O Mercador de Veneza* (1944). Inauguraram uma era brilhante do teatro IFT, em contraste com o obscuro momento argentino nas questões de política de imigração.

Migrações. Minutos de Inspeção Marítima. Arquivo 75481, caixa 8, Ano 1937.

²¹ Programas disponíveis na biblioteca ARGENTORES.

²² Redes do movimento cultural – sob a forma de contratos, contatos pessoais, cartas de apresentação etc. – que se tornam redes solidárias para os exilados. Tomo o conceito de rede a partir da antropologia social, entendendo-a como um conjunto de laços que ligam os membros de um sistema social para além de categorias sociais e grupos fechados, reinserindo o indivíduo “no marco de grupos e relações”, em que se move e do qual assimila padrões de comportamento, valores e crenças”. Em: Eugenia Molina, “Aportes para un estudio del movimiento romántico argentino desde la perspectiva metodológica de redes (1830-1852)”, Revista *Universum*, Universidad de Talca, N° 15, 2000, p. 399. Sobre o tema específico de músicos que como Hermann Ludwig se exilaram na Argentina ao mesmo tempo, ver: Glocer, Silvia. *Op.cit.* Acerca do IFT: Em 1932 foi fundado o IDRAMST (Ídishe Dramatishe Stude), um teatro independente que em 1938 mudou seu nome para *Ídischer Folks Teater*, Teatro Popular Judío. Dados em Ansaldo, Paula. “El teatro como escuela para adultos”, en Skura, Susana, Glocer, Silvia (comp.) *Teatro ídish argentino (1930-1950)*. Colección Saberes. Bs. As: Facultad de Filosofía y Letras, 2016, p. 143.

²³ Dado em: “‘Boitre, el salteador judío’ se presentará por el Teatro Israelita”, *La Prensa*, 24 de Junho de 1938, p. 17.

²⁴ Até 1952, a Licht realizou mais de vinte e sete obras. “Os anos durante os quais Licht foi o diretor artístico do teatro, são reconhecidos como a idade de ouro do IFT, onde ele se posicionou como uma trincheira não apenas política, mas artística”. Dados em: Ansaldo, op. cit, p. 149, 150. Licht chegou em 11 de maio de 1938, aos 34 anos, registrado como Daniel Licht, diretor de teatro, nascido em Lwow, no navio Campana, seu navio partiu de Marselha. Dados migratórios: CEMLA.

Em 1938, as condições de entrada no país se intensificaram, com especial ênfase nos judeus. O presidente da Argentina na época era Roberto Marcelino Ortiz. Seu ministro das Relações Exteriores, José Maria Cantilo assinou em 12 de julho daquele ano a Circular 11, descrita como “estritamente confidencial”.²⁵ Ele deu instruções aos cônsules argentinos em todo o mundo para “negar o visto, mesmo na forma de turista transitória ou passageiro a qualquer pessoa que considera, principalmente se essa pessoa deixou seu país de origem como indesejáveis ou expulsos, seja qual for o motivo da sua expulsão”.²⁶ Os diplomatas conseguiram ler nas entrelinhas que a ordem se referia aos judeus, expulsos pelos nazistas alemães e pelos fascistas italianos. A Circular 11, promulgada em sigilo, restringiu ainda mais a Lei de Imigração argentina. Essa circular foi acompanhada pelo Decreto 8.972 de 1938, que em suas Considerações regulava a entrada de estrangeiros no país. As restrições sobre imigrantes foram justificadas com o argumento de que era devido ao declínio na produção agrícola causada pela seca. Ele também alertou sobre o controle da chegada de passageiros de primeira classe, e não apenas passageiros de terceira classe, como era costume até então.²⁷ Os imigrantes devem aplicar-se para pouso licenças consulados, funcionários consulares devem apresentar à Direção da Imigração com a aplicação de desembarque livre.²⁸ Sob essas circunstâncias obscuras, um contrato de trabalho era uma conduta segura que permitia uma renda quase garantida.

É possível que essa situação tenha levado Hermann Ludwig a fundar, no teatro IFT, uma orquestra de câmara integrada “apenas por imigrantes austríacos e alemães”,²⁹ com uma série de concertos apresentados no Teatro Lasalle. Seu repertório incluía obras de Haydn, Corelli, Mozart ou Verdi, e outras ligadas ao mundo judaico, tais como *Kol Nidre* de Max Bruch, *Hebrew Melody* op. 33 (violino e piano) por Joseph Achron, e canções da tradição judaica e russa da qual efetuou arranjos orquestrais.³⁰ Alguns dos membros imigrantes dessa orquestra foram Ernst Blum (violino), Kurt Hindermann (violoncelo), Josef Zimmler (violino) e o baixo Matheus Urwand, que participou como solista em concertos e tinha anteriormente

²⁵ Goñi, U. (2003). *La auténtica Odessa: la fuga nazi a la Argentina de Perón*. Bs. As., Paidós.

²⁶ Goñi, *Ibidem*.

²⁷ *Boletín Oficial*, Decreto 8.972, nº 176, Buenos Aires, 28 de Julho de 1938. p. 10118, 10119. Arquivo Hemeroteca, Biblioteca Nacional.

²⁸ *Boletín Oficial*, *Ibid*.

²⁹ “Emigrantes musizieren...”, *Argentinisches Tageblatt*, 18 de setembro de 1938, p. 6.

³⁰ Dados em: “Emigrantes musizieren...”, art. cit.; “Das vierte Konzert des Kammerorchesters des Teatro Popular Argentino-Israelita”, *Argentinisches Tageblatt*, 19 de agosto de 1938, p. 6.

trabalhado com Ludwig na Münchner Nationaltheater. Mais uma vez, as redes funcionaram. Ludwig permaneceu ligado ao IFT por muitos anos.³¹

Em paralelo, e também em seus primeiros dias em Buenos Aires, trabalhou na Companhia de Grandes Espetáculos, de George Urban, diretor e empresário de teatro.³² Sob livro de Urban e música de Franz Schubert, em 1º de julho de 1938, estreou no Teatro Avenida *Los amores del maestro compositor Franz Schubert*, um drama musical com a direção geral do próprio Urban. A direção musical e os arranjos para orquestra estavam a cargo de Hermann Ludwig.³³

Tais eram os dias de Hermann naquela Buenos Aires no final dos anos 1930. Imagino-o percorrendo os doze blocos que separavam os ensaios no Teatro Lasalle, localizado na Rua Cangallo número 2283, ao Teatro Avenida, na Avenida de Mayo, para enfrentar os da Companhia de Urban.³⁴ Pensando em Berlim, em seus pais que ficaram lá, em seu amado povo. Daquele passado ainda estavam presentes as palavras familiares em alemão e ídiche que Hermann continuava a usar diariamente com a maioria de seus colegas.

Um ano após sua chegada, suas atividades musicais foram estendidas ao *Deutschsprachige Bühne em Argentinien*, onde trabalhou como regente e arranjador de música de *cabaret*, shows e operetas.³⁵ É provável que a ligação tenha sido através de Max Waechter, criador e diretor deste elenco de atores profissionais e amadores, com quem Hermann trabalhou no IFT. Em 1940 *Deutschsprachige Bühne em Argentinien* se junta com o Teatro Alemão Independente (Freie Deutsche Bühne

³¹ Com relação a esta situação de contratação de músicos para poder tirá-los da situação política europeia premente, também há exemplos no Teatro Colón e em algumas estações de rádio em Buenos Aires. Ver: Glocer, S., *op. cit.*

³² George Urban, empresário, produtor, diretor de palco e orquestra, ator e cantor, nasceu em Breslau, Alemanha [hoje Wrocław, Polónia] em 1893. Ele adaptou seu primeiro nome à língua das cidades onde trabalhou: Georges, Giorgio, Jordi, etc., embora na Argentina tenha adotado a variante inglesa. George A. Urban viveu por vários anos em Buenos Aires, a cidade que ele havia chegado pela primeira vez em 20 de abril de 1922. Ele se destacou por sua encenação fantástica como a que apresentou em 1937 no Teatro Coliseo: a opereta *Caballito Blanco*, de Ralph Benatzky, deslumbrante não só para a música, mas também para algumas questões cenográficas, choveu em cena e entrou um navio a bordo em que viajava o imperador Francisco José.

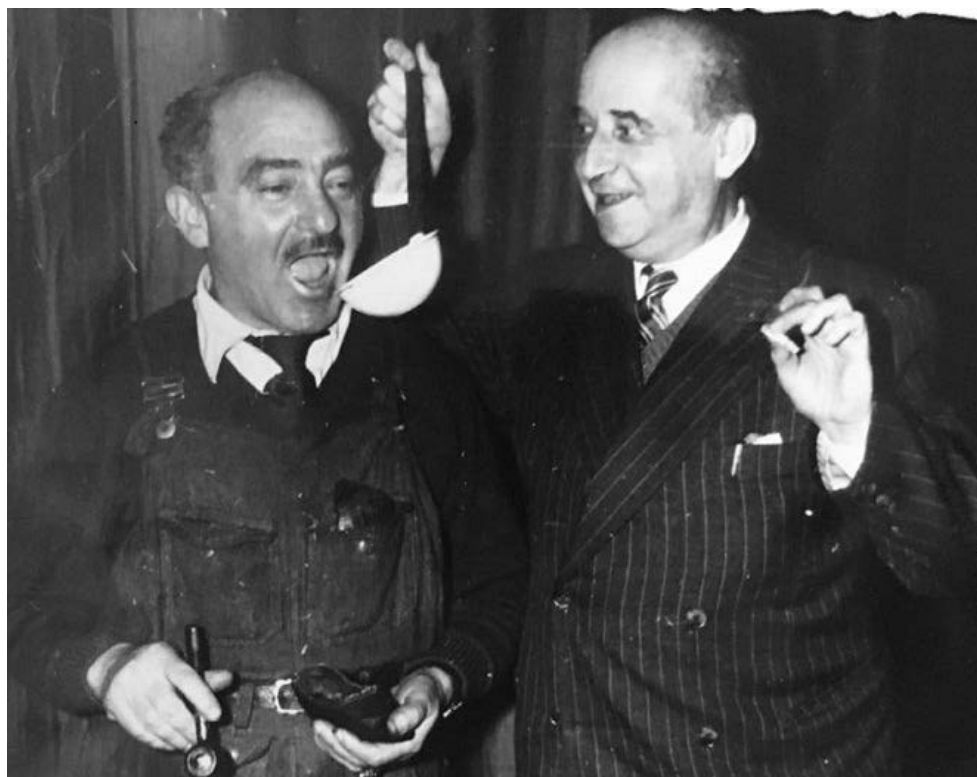
³³ Publicidad en Cartelera del *Argentinisches Tageblatt*, 1º de Julho de 1938, p. 6. Em fevereiro de 1940 Urban estreou o valdeville *Maniqués de lujo* [Der Fürst von Pappenheim], e a direção musical estava a cargo de Hermann Ludwig e Jack Eswit.

³⁴ A rua Cangallo atualmente é Presidente Perón.

³⁵ Dados em: O.I. "Deutschsprachige Bühne in Argentinien", *Argentinisches Tageblatt*, 3 de agosto de 1939, p. 6; Publicidade do concerto organizado pela Deutschsprachige Bühne in Argentinien *Argentinisches Tageblatt*, 16 de setembro de 1939, p. 6.

(FDB)).³⁶ Desse jeito, Hermann Ludwig esteve ligado por muitos anos a esse elenco teatral criado e dirigido por Paul Walter Jacob.³⁷

Em 29 de dezembro de 1941, Hermann casou com Margaret Goldfeld. Margarita, como era chamada em Buenos Aires, chegou à cidade em 1939, também exilada.³⁸ Ela era viúva e tinha um filho, Ernst Julius Peter Wachsmann.³⁹



Hermann Ludwig (a la derecha) y Schloime Zucker en el Teatro Corrientes. Buenos Aires, 1954. Archivo familiar Susy Wachsmann.

A partir de 1942 começou a dirigir concertos sinfônicos na *Jüdische Kulturgemeinschaft*, (conhecido como JKG, e mais tarde como ACIBA), geralmente

³⁶ Sobre estes teatros ver: Kelz, Robert. *Competing Germanies: The Free German Stage and the German Theater in Buenos Aires, Argentina (1934-1966)*. Capítulo 3. Ithaca, NY: Cornell University Press. En prensa.

³⁷ Sobre o FDB e Paul Walter Jacob em Buenos Aires, ver: Glocer, Silvia; Kelz, Robert. *Paul Walter Jacob y las músicas prohibidas durante el nazismo*. Buenos Aires: Ediciones Gourmet Musical, 2015.

³⁸ 20 de novembro de 1939. Dados em passaporte, arquivo familiar Susana Wachsmann.

³⁹ Ernst Julius Peter (Breslau, Alemanha, 12-VII-1922; Buenos Aires, Argentina, 19-IX-1990). Chegou sozinho à Argentina, aos 16 anos, em 27 de julho de 1938, no navio Mendoza (Datos CEMLA). Ele se casou em Buenos Aires com Hannelore Wilke (28-XII-1925, 20-X-2004) e tiveram duas filhas: Susana e Monica Wachsmann. A elas os meus agradecimentos pelos dados, fotos, documentos, partituras e a grande memória que eles têm de seu “amado opa Hermann”, que generosamente me deram para realizar este trabalho.

com solistas (a maioria exilados), como o violinista Julian Olevsky, a contralto Raissa S. Bernardo, o violoncelista Kurt Hindermann, o violinista Francisco Heltay, o baixo Bernardo Salno e a soprano Hilde Mattauch.⁴⁰ Ele estava ligado a essa instituição desde 1940 como pianista acompanhante em recitais de músicos como Dwora Rosenblum e Nuchim Melnik.⁴¹ Obras de sua criação sobre textos em iídiche de Itzik Manger, Menashe Varshavsky, Yitskhok Perlov e M. Kaufman [ou Koifman] foram interpretadas no JKG.⁴² Hermann permaneceu ligado ao JKG por muitos anos.⁴³

Em 1943 realizou uma série de concertos no Teatro El Nacional (Corrientes 960), regendo uma orquestra sinfônica, com música de Mozart, Haendel, Beethoven, Haydn, Schubert, além de solistas convidados, como o flautista Gerardo Levy, a pianista Olga Galperin, o violinista Frederic Stark e a soprano Rayen Quitral.⁴⁴ No mesmo ano em que o FDB encenou *Dorine a der Zufall*, uma comédia musical em três atos, com música de Jean Gilbert e textos de Fritz Grünbaum e Wilhelm Sterk, sob a direção musical de outro exilado, Enrique Wolfgang Vacano, Hermann acompanhou os cantores ao piano.⁴⁵

Em junho de 1944 realizou um concerto no prestigiado ciclo da Associação

⁴⁰ Dados dos concertos em: Publicidades em *Jüdische Wochenschau (La Semana Israelita)*. A Associação Cultural Israelita de Buenos Aires (A.C.I.B.A.) é uma instituição fundada em 1937 como a primeira organização judaico-alemã criada pelos próprios imigrantes. Ver: Schwarcz, Alfredo. *Y a pesar de todo... Los judíos de habla alemana en la Argentina*, Bs. As.: Grupo Editor Latinoamericano, 1991, p. 135-137. Posteriormente, *La Semana Israelita* só será nomeada por seu título em alemão: *Jüdische Wochenschau*.

⁴¹ Dora, Devorah o Dvore Rozenblum y Nohum, Nakhum o Naum Melnik o Melnick.

⁴² Este recital foi feito em 26 de agosto de 1940. Algumas dessas obras foram repetidas em 8 de junho de 1941 no “Recital in Yiddish”, com os mesmos artistas; na Sociedade Hebraica Argentina, acompanhados ao piano por Guillermo Graetzer. Programas de concertos no Arquivo Guillermo Graetzer, Instituto de Investigações Musicológicas “Carlos Vega” da Universidade Católica Argentina.

⁴³ Pelo menos até 1962 encontrei-o ligado a essa instituição tocando recitais como pianista ou acompanhando cantores como Lili Heinemann ao piano; em concertos comentados pelo crítico Guillermo Knepler; aos cantantes Pietro Menci, Elvira Tallafiero ou em shows com a atriz Lilianette (neste espetáculo são realizadas obras de sua autoria).

⁴⁴ Dados em: “Symphoniekonzert Hermann Ludwig im Teatro Monumental (sic)” *Argentinisches Tageblatt*, 7 de julho de 1943, p.4; “Jackie Feldbaum im Teatro National”, *Jüdische Wochenschau*, 16 de julho de 1943, p. 10. Foto de Hermann Ludwig y Gerardo Levy, Publicidad Concierto Teatro National, *Jüdische Wochenschau* 23 y 30 de julho de 1943, p. 4. “Erstes Symphoniekonzert unter Hermann Ludwig im Teatro National”, *Argentinisches Tageblatt* 1º de agosto de 1943, p. 4; J.M. “Symphoniekonzert Hermann Ludwig. Teatro National”, *Argentinisches Tageblatt* 4 de agosto de 1943, p. 4; J.M. “Symphoniekonzert Hermann Ludwig. Teatro National”, *Argentinisches Tageblatt* 1º de setembro de 1943, p. 4; “Letztes Symphoniekonzert dieser Saison mit Hermann Ludwig”, *Jüdische Wochenschau*, 8 de outubro de 1943, p. 8.

⁴⁵ Dados em: “F.D.B.”, *Jüdische Wochenschau*, 11 de Junho de 1943, p. 10; “Jean Gilbert zum Gedächtnis”, *Jüdische Wochenschau*, 18 de junho de 1943, p. 10.

Wagneriana, com o organista Julio Perceval como solista.⁴⁶ A partir de julho daquele ano realizou uma série de concertos sinfônicos no Teatro Gran Rex, com solistas como Alexander Borowsky e Nybia Mariño Bellini.⁴⁷

Em 1945, a Europa estava devastada. A Segunda Guerra Mundial estava chegando ao fim. Também o Terceiro Reich. Hermann poderia ter decidido seu retorno: seu *status* de exilado havia acabado. Ele não fez isso. Manteve seu nome artístico em alemão: Hermann Ludwig, sem seu sobrenome, e adotou a cidadania argentina, conservando para sempre seu nome em castelhano: Germán Luis Schlesinger.⁴⁸ Naquele ano de 1945 ele se juntou como regente à “Grande Companhia de Comédias Musicais”, dirigida por Enrique Susini. Alguns dos shows em que participou foram *La viuda alegre*, *La inútil precaución* ou *El barbero de Sevilla*, *Canción de primavera*, *El ministro está enojado*, *El país de las sonrisas*, onde alguns dos protagonistas eram os atores Dora Peyrano, Elsa Marval e Juan Apolloni, e *Em um antigo pátio de Buenos Aires*, uma comédia com os bailarinos folclóricos El Chúcaro e Norma Viola.⁴⁹ A Companhia de Susini, em julho 1946, fez turnê artística através de Bahia Blanca, Mar del Plata, Rosario, Córdoba, Mendoza, Tucumán, Bolívia e Peru.⁵⁰

Desde abril de 1946, a FDB começou a produção de operetas. Na estreia, ele se juntou ao Teatro Húngaro em *Ball im Savoy*, de Paul Abraham, com um libreto de Alfred Grünwald e Fritz Löhner-Beda. Neste Conjunto de Operetas formado em torno do FDB, Hermann Ludwig atuou como diretor da orquestra e realizou não apenas shows locais, mas também tours pelo Brasil: em julho de 1949, uma apresentação em Porto Alegre, sob a direção geral por Paul Walter Jacob e outro em

⁴⁶ “Hermann Ludwig in der Wagneriana”, *Jüdische Wochenschau*, 16 de junho de 1944, p. 10.

⁴⁷ Concertos organizados pela “Organización de Conciertos Iriberry”. Dados em: “Se realizarán conciertos de orquesta en el Gran Rex”, *La Nación*, 24 de junho de 1944, p. 9. Publicidade em *Jüdische Wochenschau*, 21 de julho de 1944. A atriz Berta Singermann foi a relatora em *Pedro y el lobo*, de Prokofieff.

⁴⁸ Germán Luis Schlesinger, é assim que aparece nos vistos que pede para entrar no Brasil e também como membro do SADAIC.

⁴⁹ Dados em programas teatrais, arquivo Biblioteca ARGENTORES, Livro 22, pp.78, 88. E em: “Espectáculo de jerarquía en el Teatro Politeama”, *El Mundo*, 3 de maio de 1946, p. 18; “Teatralerías”, *El Mundo*, 5 de junho de 1946, p.16; “Aplazan la reposición de una inspirada opereta”, *El Mundo*, 6 de junho de 1946, p. 20; “Teatralerías”, *El Mundo*, 11 de junho de 1946, p. 18; “Reponen esta noche una opereta de Franz Lehar”, *El Mundo*, 12 de junho de 1946, p. 16; “Dan en el Politeama funciones especiales”, *El Mundo*, 27 de junho de 1946, p.13; “Despidese el elenco del Teatro Politeama”, *El Mundo*, 30 de junho de 1946, p. 13. Montero, Rita Lucía; Cirio, Pablo. *Rita Moreno, memorias de piel morena. Una afroargentina en el espectáculo*. Bs. As.: Ed. Dunken, p.163.

⁵⁰ No Teatro Municipal de Bahía Blanca. Publicada em: *La nueva provincia* (Bahía Blanca), 30 de agosto de 1947, s/p.

maio de 1951.⁵¹

Nos anos 50, enquanto conduzia operetas em torno do FDB e do Teatro Húngaro, ele continuou a realizar concertos de câmara organizados pelo JKG.⁵² Também permaneceu ligado ao circuito do teatro iídiche de Buenos Aires, dirigindo a orquestra em obras cujos primeiros atores foram Gitta Galina e Max Perlmann, e Maurice Schwartz em uma de suas visitas à Argentina.⁵³ Nas temporadas de verão tocava piano na Confeitaria do Hotel Provincial de Mar del Plata. Em 1953 viajou para Santiago, no Chile, onde atuou como diretor da orquestra da “Grande Companhia de Operetas de Israel” no Teatro Coliseo daquela cidade, no show “Sing, Israel sing”, juntamente com o elenco estável do Teatro Soleil de Buenos Aires e as figuras Peisaske Burstein e Lilian Lux.⁵⁴

Hermann participou de concertos organizados pela Sociedade Filarmônica de Rosário e regeu a orquestra em diferentes rádios como Aconcagua, Splendid e Montevideo.⁵⁵ Fez gravações para a RCA Victor e para a Rádio León, dirigindo orquestras que acompanharam cantores como Salomon Stramer, Menashe Oppenheim, Lilian Lux, Pesajke Burztein, Max Perlmann, David Hickopf e Walter Bluhm.⁵⁶ Ele escreveu artigos para *Jüdische Wochenschau* (A Semana Israelita) e para o *Semanário Israelita*.⁵⁷

Além dos arranjos que fez para as orquestras que dirigiu e dos trabalhos sobre textos em iídiche mencionados acima,⁵⁸ Hermann registrou na Sociedade de

⁵¹ Em 1949: *Das Land des Lächelns*, de Franz Lehar, *Die Czardasfuerstin*, de Emmerich Kalman, y *Ein Walzertraum*, de Oscar Straus. Programas de concerto, Arquivo privado Haydeé Seibert. Em 1951: *Ein Walzertraum*, de Oscar Straus dirigido por Max Wächter. O programa diz Teatro Apolo mas não esclarece de que cidade. Hermann detém um visto temporário para entrar no Brasil em 21 de março de 1951, especificamente para o Rio de Janeiro. Poderia então ter sido no Teatro Apollo naquela cidade. Programas de concertos, Arquivo privado Haydeé Seibert.

⁵² Dirige a orquestra, na opereta *La Condesa Maritza* de Emeric Kalman, no Teatro Astral. Programa em Arquivo familiar Susana Wachsmann

⁵³ Anúncio publicitário de *Der Amerikanische Littwak* no Teatro Soleil, em: *Jüdische Wochenschau*, 26 de agosto de 1955, p. 4. Programa da obra *Jonas el prodigioso*, Teatro Soleil, (Arquivo familiar Susana Wachsmann). Com Schwartz mna obra *Der Grosse Gewinn*, de Scholem Aleichem, Teatro Corrientes. Dados em: Publicidade em *Jüdische Wochenschau*, 27 de julho 1956, p. 4.

⁵⁴ Programa de concerto em arquivo familiar de Susana Wachsmann.

⁵⁵ Fotos no arquivo de Susana Wachsmann.

⁵⁶ Fundação IWO. Dados em: <http://www.iwo.org.ar/biblioteca/busqueda?Catalogo%5BTodos%5D=Ludwig%7C1>. Disco *Canciones favoritas*, com Walter Bluhm, 1970 em arquivo privado de Gabriela Salomon.

⁵⁷ Karl Kost, *art. cit.*

⁵⁸ E de outros autores como Isaac. L. Peretz, L. Orsky, David Bergelson, David Licht o

Autores e Compositores da Argentina (SADAIC) alguns trabalhos instrumentais.⁵⁹ Ele compôs *lieder* sob os textos de Stefan Zweig, interpretados pelo barítono francês Gerard Souzay. Hermann também foi um virtuoso na improvisação.⁶⁰

Sua esposa Margarita morreu em 1960, após uma doença que a manteve prostrada por dez anos.⁶¹ Hermann viveu na cidade de El Palomar, localizada nos subúrbios de Buenos Aires. Então ele conheceu Erna Dreyfuss que se tornaria a mulher que iria acompanhá-lo até o fim de seus dias.⁶²

Em maio de 1964, pela primeira vez na história da Argentina, um chefe de estado alemão, Heinrich Lübke, visitou oficialmente essas terras. Entre todas as homenagens e celebrações oferecidas a esse presidente, Hermann Ludwig escreveu a música para o *UrFaust* de Goethe, que aconteceu no Teatro Liceo, em Buenos Aires.⁶³

Ele fazia parte da associação “Schlaraffia”, um grupo de alemães que se reuniram no bar “Bodensee”, no bairro de Belgrano, em Buenos Aires, onde tinham uma sala reservada para eles.⁶⁴ As reuniões eram uma vez por semana e, entre cervejas, pepinos agridoces e uma variedade de salsichas, liam poesia, conversavam sobre arte e ouviam música. Hermann tocava piano. O humor era uma constante. Eles usavam um boné ou gorro, uma banda como a presidencial e muitas medalhas e colares. Só homens participavam, mas uma vez por ano convidavam as suas esposas para quem preparavam monólogos com muito humor e música.⁶⁵

Seu último trabalho como compositor, em 1974, foi a sinfonia *En un valle encantado*,⁶⁶ inspirado durante um período de férias em Bariloche.

Scholem Aleichem.

⁵⁹ *Bella Señora Strobl*, *Griego*, (arranjo sobre uma obra de Offenbach), *La mujer ideal*, *Memento*, *Odysea*, *Sueño de un niño*, *En un valle encantado*. Arquivo SADAIC.

⁶⁰ Karl Kost, *art. cit.*

⁶¹ Morreu em Buenos Aires, em 23 de junho de 1960. Ela está enterrada no Cemitério Israelita de La Tablada. Dados: Susana Wachsmann.

⁶² Num visto de turista diz que em 1963 viveu na rua Pereyra Iraola, 561 em El Palomar, província de Buenos Aires. Ele já viveu em J. E. Urriburu 624, na cidade de Buenos Aires. Com Erna se mudou em 1964 a Elcano 3507, 5ºA, no Bairro de Belgrano, na Cidade de Buenos Aires.

⁶³ Publicado em *Jüdische Wochenschau*, 2 de maio de 1964, p. 6.

⁶⁴ Na rua Cramer 2455. A Schlaraffia original foi fundada em Praga em 1859 com a ideia de cultivar amizade, arte e humor. Ver: <http://www.schlaraffen.com/whoarewe.html> (Última consulta: 16-XI-2018)

⁶⁵ Dados: Susana Wachsmann.

⁶⁶ Karl Kost, *art. cit.* A obra está registrada em SADAIC com o número 213920, dia 3 de abril de 1974.

Em seus últimos anos, sofreu de Alzheimer e viveu (junto com Erna) no Lar Adolfo Hirsch, em San Miguel, Província de Buenos Aires, onde, é claro, ele nunca parou de tocar piano. Hermann Ludwig morreu em 6 de setembro de 1978. Aqueles que o conheciam sabiam que ele era “um homem de bom coração, que nunca teve inimigos, apenas amigos que o amavam e sua morte era profundamente sentida”.⁶⁷

Não tem fim

Nos anos 1950, Hermann começou o processo para receber compensação financeira pelos danos causados pela guerra.⁶⁸ A maioria de sua família morreu no Holocausto. Em 19 de junho de 1942, os nazistas tinham entrado no edifício em Sybelstrasse 6, em Berlin-Charlottenburg, onde a família de Hermann viveu, e onde ele passou seus últimos dias antes da partida. Várias pessoas de sua família foram arrancadas de lá e deportadas. Gertrud,⁶⁹ sua irmã mais velha, morreu em 17 de junho, 1942 no *Jüdisches Krankenhaus Berlin* de um ataque cardíaco,⁷⁰ provavelmente pelo anúncio da deportação de seu marido Kurt Fabian e o filho, Werner Israel Fabian.⁷¹ Eles foram transferidos em 24 de junho de 1942 para o campo de concentração de Maly Trostenets,⁷² em Minsk, e morreram entre junho e dezembro daquele ano. Werner Israel nasceu em Berlim em 29 de setembro de 1914, foi, como seu tio Hermann, professor de música e maestro. A mãe de Hermann Ludwig, Eugenie, morreu em 1943 em Terezin, três meses depois de ter sido deportada.⁷³ Ernst Ludwig, outro irmão de Hermann, foi declarado morto em 8 de maio de 1945.

A história de Hermann Ludwig ainda carece de detalhes, certamente muitos. E embora a história não seja fechada ou completa, é sempre muito gratificante mostrar progresso nas investigações. Geralmente acontece que algum

⁶⁷ Palavras de Karl Kost em *art. cit.*

⁶⁸ Ver o arquivo mencionado. Com o dinheiro que conseguiu, Hermann conseguiu comprar sua casa na cidade de El Palomar, sem ter que continuar alugando um lugar para morar, como fizera desde que chegara a Buenos Aires.

⁶⁹ Gertrud nasceu no dia 12 de julho de 1885.

⁷⁰ Dado apontado por Karen Bork, numa consulta pessoal que fiz pelo correio eletrônico. (19 de novembro de 2017).

⁷¹ Dois irmãos de Kurt sobreviveram porque moravam em Londres: Gerda Taylor, nascida em 3 de julho 1916 em Berlim-Charlottenburg, e Günther, nascido em 23 de setembro de 1918.

⁷² Também Maly Trostinek.

⁷³ Ela nasceu em 23 de março de 1861. A levaram de Berlim a Terezín em 30 de outubro de 1942 (Transporte I / 74, nº 9387). Morreu em 03 de junho 1943. Ver: <http://www.holocaust.cz/en/database-of-victims/victim/31087-eugenie-julie-schlesinger/>

leitor atento e memorioso colabora com dados valiosos para adicionar. Frases como “foi meu professor...”, “meu tio tocou na sua orquestra...” ou “foi nosso vizinho...” são geralmente o preâmbulo de alguma história rica para contar e, conseqüentemente, um novo testemunho a acrescentar.

Pesquise e encontro dados desses músicos que chegaram há muito tempo de uma Europa de terror, violência e censura (outra forma de violência) e encontraram na Argentina não só um abrigo para suas vidas, mas também um lugar onde puderam continuar sua história. Junto com a música, é um trabalho que faço há vários anos. Como uma lembrança de infância dos meus tempos de filatelista, quando tentei encomendar e completar o infinito álbum de selos, continuo na trilha do que ainda está por ser descoberto.

O artista berlinense Gunter Demnig realiza há anos o projeto *Stolpersteine*, que consiste em colocar placas comemorativas de bronze na calçada dos prédios do último endereço das vítimas do Nacional-Socialismo.

Em 18 de junho de 2018, a comemoração aconteceu na Sybelstrasse 6, em Berlim-Charlottenburg, residência da família Hermann Ludwig. Lá eles colocaram treze

Stolpersteine. Descendentes e vizinhos da casa, colaboraram no projeto. Mais dados em: <http://www.stolpersteine.eu/>

Artigo recebido em 30/05/2019, aprovado em 10/06/2019.